

APRESENTAÇÃO DOSSIÊ TEMÁTICO INTITULADO: "PÓS-MODERNIDADE E EDUCAÇÃO: CALEIDOSCÓPIO DE PERSPECTIVAS"

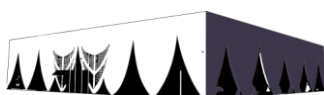
Ao propormos um dossiê temático sobre pós-modernidade e educação tínhamos o desejo de reunir trabalhos com perspectivas teórico-metodológicas distintas inspiradas pela imagem do caleidoscópio (*kalos eidos*) que Schopenhauer (1788-1860) utilizava para expressar a permanência e a mudança. Os artigos que compõem este dossiê apresentam estudos que provocam os leitores a pensar, justamente, sobre o atual tempo de impermanências e continuidades.

É com grande alegria que apresentamos ao público-leitor o dossiê **"Pós-modernidade e Educação: caleidoscópio de perspectivas"**.

Organizamos os textos em duas partes. Na primeira situamos os autores que abordam o tema da pós-modernidade em perspectivas sociológicas, filosóficas e antropológicas para pensar a contemporaneidade. Na segunda parte situamos os textos que abordam a temática da pós-modernidade em relação à educação formal e não formal.

Abrimos o dossiê com o texto de *Carlos Gadea*, intitulado **"A Dinâmica da pós-modernidade"**. O autor, de forma didática, nos apresenta reflexões sobre a cultura contemporânea, estabelecendo uma comparação entre os paradigmas da modernidade e os da pré-modernidade, caracterizando a pós-modernidade nas perspectivas da temporalidade, da cultura e da sociabilidade.

Tânia Maria Rechia Schroeder e *Cláudia Barcelos de Moura Abreu*, com o texto **"Pós-modernidade: perspectivas de Jean-François Lyotard e de Michel Maffesoli"**, abordam a temática da modernidade e a emergência da pós-modernidade no período da era industrial. Lyotard assinala as mudanças no estatuto do conhecimento científico e Maffesoli indica o tribalismo, o hedonismo e o nomadismo para referendarem suas teses de que vivemos num tempo pós-moderno.



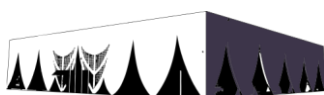
O texto **“O 'círculo antropológico' e a sociologia do imaginário: aproximações entre Durand e Maffesoli”**, de *Eduardo Portanova Barros* e de *Francieli Costa Berghauser*, estabelece um paralelo entre o aporte teórico de Maffesoli pautado na fenomenologia do imaginário e o de Durand na sociologia das profundezas, assinalando que suas teses, embora sejam diferentes, não são excludentes e que as distinções teóricas podem ser complementares. Segundo os autores do texto, Maffesoli se fundamenta em Nietzsche para pensar a pós-modernidade, muito embora no tempo de Nietzsche a noção de pós-modernidade não existisse. Já para Durand, destacam os autores, essa noção nunca existiu. Para pensar a pós-modernidade, Maffesoli se insere no imaginário da razão sensível, do fundo das aparências, da transfiguração do político, da ordem das coisas, do tempo das tribos e do instante eterno.

Em **“Luxury kids: moda, mídia e consumo nas páginas da Vogue Brasil Kids”**, de *Débora Cristine Flesch* e de *Sarai Patrícia Schimidt*, é apresentado um estudo sobre a relação entre a construção identitária infantil, moda de luxo e consumo a partir das contribuições de Bauman e de Lipovetsky.

A parte do dossiê que relaciona a temática com a educação foi aberta com **“A premissa dialógica como elemento fundante da formação de educadores: um intertexto entre Freire, Morin e Latour”**, *Lucila Maria Pesce*, *Ana Maria di Grado Hessel* e *Adriana Rocha Bruno* apresentam um estudo teórico-conceitual sobre a pertinência da premissa dialógica para a formação de professores, destacando a Interação Dialógica Freireana, a Teoria da Complexidade e a Teoria Ator Rede.

Margaréte May Berkenbrock-Rosito e *Tiago Carzetta Marchina*, em **“O sujeito estético na contemporaneidade: uma perspectiva de formação humana do profissional”**, expõem uma reflexão sobre a possibilidade da instauração da Educação Estética no contexto da pós-modernidade a partir de Freire, de Schiller, de Bauman e de Hall.

O texto **“Qual é a validade da teoria sociológica de Durkheim em tempos pós-modernos? Moralidade, socialização e centralidade da profissão docente”**, de *Marcelo Augusto Totti*, propõe pensar a educação contemporânea em relação à



valorização da escola e do professor considerando a atualidade do pensamento de Durkheim.

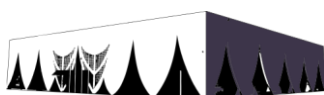
Carmen Célia Barradas Correia Bastos, com o texto **“Pós-modernidade e educação superior”**, parte da compreensão de que a atualidade pode ser entendida como um momento de reflexões sobre a transitoriedade do nosso tempo – que vem mudando de rota devido a mudanças tão profundas que até sugerem o declínio de um período e o advento de outro. Suas análises, a partir do contexto da globalização/mundialização, focalizam as transformações na educação superior no Brasil após a Lei Federal nº 9.394/1996 – a LDBEN/1996 –, destacando a crise da universidade e as suas novas configurações curriculares.

Em **“Os jovens na pós-modernidade: caleidoscópio de seus projetos de vida”**, *Ivany Pinto Nascimento* e *Sônia Eli Rodrigues* apresentam estudos sobre modernidade e pós-modernidade em pesquisa realizada em escola pública de Belém/PA, cujos resultados revelam um preocupante anacronismo entre os contextos sócio-históricos das juventudes pós-modernas e a educação formal que lhes é oferecida.

No texto **“A educação como caleidoscópio do humano: reflexões sobre a escola e a mídia”**, *Maria Soberana de Paiva*, *Karlla Christine Araújo Souza*, *Jucieude Lucena Evangelista* e *Aílton Siqueira de Sousa Fonseca*, fundamentados em Edgar Morin, em Borys Cyrulnik e em Orozco Gomes, refletem sobre o desenvolvimento da condição humana a partir da relação da mídia com a escola.

Em **“Sujeito educando e novo ensino médio: luz, sombra e nevoeiro nas tramas midiáticas”**, *Janaína de Jesus Santos*, ancorada nos fundamentos teórico-metodológicos da Análise do Discurso e em Michel Foucault, analisa a produção de sujeitos na contemporaneidade nos discursos sobre o aprendiz na propaganda oficial do Ministério da Educação para a divulgação da reforma do Ensino Médio.

Cláudia Coelho Hardagh, em **“Escola expandida: por uma justiça cognitiva digital e perspectivas para 'outros sujeitos'”**, discute a necessidade de considerar as transformações de uma sociedade líquida para a proposição de



instituições educacionais que, em que pese o contexto, consigam estabelecer vínculos com as crianças e com os jovens.

Fechamos o dossiê com **“O que podemos esperar da escola?: uma reflexão para além da modernidade”**, em que *Fausto dos Santos Amaral Filho* discorre sobre as esperanças que são depositadas na escola, questionando se, de fato, a escola pode engendrar transformações sociais ou se, devido à sua lógica de homogeneidade, apenas reproduz o mundo existente.

Os textos aqui apresentados nos remetem ao que Maffesoli menciona, em suas diversas obras, sobre a imagem de “saturação química” de Sorokin, sociólogo americano que, para expressar as suas análises sobre a cultura: diversas moléculas que compõem um corpo não podem mais permanecer juntas ocasionando uma desestruturação. Assim, o corpo cessa a sua eficiência estando saturado. Essas mesmas moléculas, no entanto, entram na composição de outro corpo. Esse mecanismo de saturação nos mostra que não necessariamente assistimos à criação e ao fim do mundo, senão a uma conjunção de metamorfoses e de continuidades nas formas de pensar e de agir sobre o mundo e a ciência.

Desejamos a todos uma boa leitura,

AS ORGANIZADORAS:

Tânia Maria Rechia Schroeder (UNIOESTE)
Cláudia Barcelos de Moura Abreu (UNIFESP)
Lucila Pesce (UNIFESP)

